

Por gozar-lhe toda hora
 Seu constante e terno amor,
 Os homens nunca refletem
 Na extensão do seu valor.

Muita vez é necessário
 Para que o possam sentir,
 Que em meio da tempestade,
 A ponte venha a cair.

No instante em que cada qual
 Vê que o bem proprio periga,
 Já ninguem mais desconhece
 Quem era essa grande amiga.

A ponte silenciosa,
 No esforço fiel e ativo,
 E' um apelo á lei do amor,
 Sempre novo, sempre vivo.

*

Vendo-a nobre e generosa,
 Servindo sem altivez,
 Convém saber se já fomos
 Como a ponte alguma vez.

O PÔÇO

Quem segue ao sól calcinante,
 Com sede desesperada,
 Rende graças ao Senhor
 Achando um poço na estrada.

O quadro agreste, por vezes,
 Não tem abrigo nem fonte,
 Raras arvores se alinhama,
 Perdendo-se no horizonte.

Em meio á desolação,
 Entre o calor e a secura,
 A cisterna dadivosa
 Guarda a benção da agua pura.

Ha poços de toda idade,
 Bem calçados, mal assentes,
 Mais rasos e mais profundos,
 Em dimensões diferentes.

No seu íntimo, entretanto,
 Trazem todos a agua amiga
 Que socorre aos que sucumbem
 De desanimo e fadiga.

Quem tem sêde se aproxima
Com cuidado e gratidão,
E dispensa ao pôço humilde
Sempre a máxima atenção.

Lançando o copo ansioso
Sem notar os sacrifícios,
Evita a poeira ou o lôdo
Que manchem os benefícios.

E serve esse orvalho santo
Que vem da terra imperfeita,
Com o júbilo generoso
De uma oração satisfeita.

No mundo, o mesmo acontece:
Nas agruras do caminho,
Cada qual pode apelar
A's posses do seu vizinho.

Mas, se agita a lama em torno,
Como quem fere e escabuja,
O pôço, apesar-de bom,
Só pode dar-lhe agua suja.

A CÊRCA

Contempla a cérca da estrada
Que te serve sem jatância.
A sua atitude humilde
E' um ato de vigilancia.

Seja feita de cimento
Ou de estacadas singelas,
Ela esclarece que a vida
Precisa de sentinelas.

Sua lição excelente
Não cessa de proclamar:
Cada terreno a seu dono,
Cada cousa em seu lugar.

E' cuidadosa, é sincera,
Dá combate á confusão,
Fornece norma aos serviços,
Faz contas de divisão.

E, dêsse modo, trabalha,
Tecendo a paz do teu ninho.
E' a cérca que te garante
Tanto o lar, como o caminho.